

Sistematizando processos educomunicativos: um olhar de graduandas do curso de Jornalismo¹

Eduarda Yamaguchi de MORAES²
Juliana Izabel Silva EVANGELISTA³
Loise Bergamo Fernandes MONTEIRO⁴
Sara Oliveira Camelo Costa MORAIS⁵
Diva Souza SILVA⁶

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG

RESUMO

Uma das discussões no campo da interface entre educação e comunicação é o fazer dialógico, e a partir desse conceito, surge um novo campo de estudo: a educomunicação. Neste artigo são retratadas as vivências educomunicativas de quatro alunas do curso de graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, através da experiência em cursar a disciplina "Comunicação e Educação" e a participação em um projeto do Programa de Bolsas da Graduação (PBG). Falamos, assim, a respeito da importância da educomunicação para a área do Jornalismo, além de um breve histórico sobre essa esfera educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Educomunicação; Jornalismo; Comunicação; Educação.

INTRODUÇÃO

A relação entre educação e comunicação na experiência vivenciada no Curso de Jornalismo tem sido um processo fundante no desenvolvimento dos acadêmicos de maneira dialógica e, conseqüentemente, crítica. É nesse ponto que a educomunicação atua como um elo de ligação entre os sujeitos envolvidos na tarefa de comunicar educando e educar comunicando.

Nesse sentido, a educomunicação é de extrema importância na área do Jornalismo, uma vez que a atividade jornalística está inserida na esfera da educação, promovendo assim,

¹ Trabalho apresentado na IJ06 - Interfaces Comunicacionais do XXIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 7 a 9 de junho de 2018.

² Aluna do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia. Email: dudaymoraes@gmail.com

³ Aluna do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia. Email: juliana.izabels@hotmail.com

⁴ Aluna do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia. Email: loisemonteiro@hotmail.com

⁵ Aluna do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia. Email: sara.picasso_@hotmail.com

⁶ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, e-mail: diva@ufu.br

a formação de profissionais instigados a produzir informações de qualidade, a partir de um novo olhar mais humanizado.

A EDUCOMUNICAÇÃO NA GRADUAÇÃO DE JORNALISMO

A aproximação entre a Comunicação e Educação – as quais os discursos, segundo Freire (1979), igualmente apontam para a necessidade de transformações e de mudanças – iniciou-se no começo do século XX. Na década de 1970, quando os meios voltaram a atenção para o campo de análise dos discursos e formação crítica do público, a educomunicação começou a aparecer em registros e textos. Na América Latina, teve sua ascensão associada a projetos de instituições religiosas, movimentos sociais, organizações não governamentais e passou a ser objeto de estudo no campo acadêmico.

Na década de 80, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) foi uma referência no desenvolvimento de projetos de leitura crítica dos meios, através da publicação “A Educação em matéria de comunicação”, por Morsy, (APARICI, 2014), a qual provocou uma forte discussão acerca da relação existente entre a educação formal (escola) e os meios de informação.

A Educomunicação, tem sido estudada e vivenciada por diferentes atores, os quais buscam defini-la de maneira mais coletiva numa abordagem crítica. Um exemplo é a obra “Educomunicação: desafio à família salesiana”, de autoria de Rede Salesiana de Escolas (2010), que define a Educomunicação como “toda ação comunicativa no espaço educativo, ou seja, a comunicação interpessoal, grupal, organizacional e massiva, realizada com o objetivo de produzir e desenvolver ecossistemas educacionais” (p. 82), consolida-se como um meio de conhecimento criativo e crítico, de cidadania e de diálogo. De acordo com ideias de Ismar Soares, trata-se da ascensão de novos paradigmas e conceitos interdisciplinares, e não de uma nova disciplina. “Compreender a realidade e buscar um novo sentido para a educação num mundo regido pelas contradições do confronto entre Modernidade e Pós-Modernidade faz parte da missão do filósofo e do educador.” (SOARES, 2000, p.16)

Paulo Freire, patrono da educação brasileira e grande nome da Educomunicação, explica que a comunicação é necessária tanto para as relações humanas, quanto para a autonomia do indivíduo. “O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros.”

(FREIRE, 1996, p.35). Assim, estabeleceu bases para uma nova pedagogia, criando conceitos baseados na “educação para os meios”, ou seja, na relação educador-educando é necessário que haja uma troca igualitária e dialógica, de forma a reconhecer as experiências e vivências prévias do educando, referenciando-o como sujeito e permitindo sua independência. De acordo com Soares (2002) refere-se a um novo campo de estudos, não apenas pela junção das áreas citadas, mas de um novo destaque da ação do indivíduo. Ismar Soares, professor e pesquisador da Universidade Federal de São Paulo, caracteriza a Educomunicação como:

[...] o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, assim a como melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos da informação no processo de aprendizagem (SOARES, 2002, p. 24).

Percebe-se que a Educomunicação percorreu caminhos repletos de obstáculos ideológicos até se estabelecer como o campo que é hoje. Os pontos convergentes entre comunicação - para Freinet (1977), sinônimo de “expressão”, razão pela qual não é possível sem interlocutores – e educação permitiram que fosse provada a necessidade de comunicar e educar, através de grandes nomes e, assim, ser meio de estudo cada vez mais crescente na atualidade, como na graduação de jornalismo.

Desta forma, a educação se une ao mundo da comunicação para promover um novo olhar sobre as formas de interação e transmissão da informação. É preciso analisar o mundo educativo a partir da troca de vivências e saberes para a construção do conhecimento, uma vez que o profissional dessa área está sempre trabalhando com o outro. Sendo assim, o jornalista fica diante das várias formas de entendimento que uma pessoa pode vir a ter de um determinado assunto. É por conta disso que o profissional tem que estar apto para saber emanar a informação de uma maneira que atenda aos vários níveis de saberes de seus receptores, respeitando o lugar de fala do outro, que é um sujeito ativo no processo.

A preocupação do profissional educ comunicativo deve ser a formação de interlocutores responsáveis e com um sentido crítico apurado. Para que assim, além de

compreender bem a mensagem, este consiga com facilidade transmiti-la integralmente, pois assim, além de aprender, ele estará apto de disseminar o conhecimento recebido.

Paulo Freire (1977), como um dos teóricos da educomunicação, explica muito bem os conceitos dessa nova área de pesquisa em sua obra "Extensão ou Comunicação?", em que detalha sobre o significado literal da palavra "extensão" no campo da educação, como um ato de estender uma informação a alguém, a partir da análise feita dos agrônomos educadores e exemplifica bem como é o método de ensino de um extensionista. Problematisa, critica e aponta análises para a compreensão de que conhecimento não se estende.

É preciso ter em mente que a educomunicação é uma rede de relações inclusivas, críticas e criativas. Sendo assim, ela necessita de um profissional que consiga trabalhar de forma dialógica visando uma metodologia baseada no convívio com o outro.

Esse indivíduo não pode transmitir uma imagem de "ser dotado de conhecimento", com conduta autoritária diante de seus receptores para que não haja rompimento no processo de comunicação. A difusão da informação não é mais de forma hierárquica, mas sim linear. Sendo assim, não existe mais o papel de mestre, já que o conhecimento é uma troca.

O profissional do jornalismo está sempre propenso a cometer o equívoco de se tornar extensionista, quando ao informar alguém, não proporciona a este indivíduo a capacidade de julgar e formar suas próprias ideias. Quando o jornalista apresenta apenas uma informação como verdade absoluta e não abre espaço para uma possível problematização, ele está exercendo esse papel pouco emancipador. .

Para Grohmann (2013) os vínculos dialógicos tem como foco principal os valores humanistas, no qual o profissional da comunicação assume a posição de intelectual que transmite a “verdade” à sociedade:

Nesse caso o jornalista como receptor, essa missão de revelar a verdade é destinada a si mesmo e a quem ele se relaciona cotidianamente. São esses valores que dão sustentação a deontologia do profissional do jornalismo. Sem eles, o jornalismo e o jornalista perde sua função social e iguala-se ao publicitário e as relações públicas, pois perde seu compromisso com o que se considera ‘espaço público’, o ‘interesse público’, o ‘bem-comum’, para passar a atuar na esfera dos interesses privados, de instituições e pessoas de caráter privado. (GROHMANN, 2013, p. 246)

É responsabilidade do emissor, enquanto formador de opinião, exercer tal profissão com a simplicidade e a clareza que ele merece, colocando em prática processos críticos para uma recepção mais fluida e problematizadora. Isso porque este profissional não é meramente jornalista, mas sim educador-aprendiz.

O jornalismo imediatista é uma pauta que vem sendo muito discutida no meio educacional, uma vez que o jornalista no seu dia-a-dia é obrigado a cumprir várias pautas e muitas das vezes não consegue destrinchar sobre um assunto que merecia mais tempo e atenção, tornando a informação superficial.

O profissional da comunicação é sem sombra de dúvidas um educador. Para ter certeza dessa afirmação é só observar a forma como a sociedade reproduz aquilo que lhe é transmitido pelos grandes meios de comunicação. A partir daí é possível perceber a responsabilidade do jornalista frente à formação de opinião e, mais importante ainda, percebe-se a importância de um processo formativo na construção do conteúdo que será emitido.

A importância dessa área não se relaciona apenas ao jornalista, mas também a todos os profissionais que utilizam dos princípios educacionais como um modo de se relacionar com o outro e de educar. Não com o propósito de emanar conceitos simplesmente, mas sim para ajudar o outro na formação de uma mente crítica e problematizadora, para que este por si só compreenda à sua maneira o conteúdo emitido.

O PROJETO “Educomunicação UFU”

O projeto teve sua origem através dos trabalhos educacionais que começaram a ser realizados em 2013, na disciplina Educação e Comunicação, ministrada pela professora Dra. Diva Silva, do curso de Jornalismo da UFU. Surgiu a necessidade de estabelecer um espaço online para que fossem arquivados e divulgados tais trabalhos, assim, Michael Kealton, aluno do curso, criou uma plataforma online para que fosse atendida essa demanda.

No período de dois anos, os alunos Rafael Leonel, Victor Fernandes e Bruna Lie continuaram a desenvolver e atualizar o site. Com o sucesso da plataforma e a busca por atualizações, as ideias para que o projeto seguisse ficaram cada vez maiores. Em 2016, as alunas Mariana Marques e Juliana Izabel Evangelista, juntamente com a professora

Diva e a professora Christiane Pitanga, submeteram o projeto ao Programa de Bolsas da Graduação (PBG), no subprograma de Apoio aos Laboratórios de Ensino, para que fosse financiado. Após ser aceito, o projeto ganhou fôlego, o site Educomunicação UFU recebeu uma nova identidade, ademais foi criada a página no Facebook, afim de conseguir proximidade com o público, e o trabalho jornalístico de produção de conteúdo também foi incorporado ao projeto, visando a experiência profissional dos alunos.

O site Educomunicação UFU utiliza a plataforma gratuita *Wix* como suporte e, no ano em que o projeto foi aceito pelo PBG, ele foi totalmente repaginado. As questões de paleta de cores, logotipo, abas, textos e fotos, foram pensadas pelas duas bolsistas do projeto, na época, em conjunto com as professoras Diva Silva e Christiane Pitanga, além da participação do técnico da Hemeroteca, laboratório do curso de Jornalismo da UFU, Ricardo Ferreira. Sendo assim, o site passou a não ser apenas como repositório dos trabalhos educamunicativos do curso, mas sim a ser referência sobre Educomunicação na Universidade Federal de Uberlândia, pois, também são divulgadas as pesquisas realizadas na área por graduandos e mestrandos da universidade, notícias e informações.

Atualmente, o projeto está sendo realizado ativamente pelas quatro alunas autoras do artigo, uma bolsista, Juliana Izabel Evangelista, e três colaboradoras, Eduarda Yamaguchi, Loise Monteiro e Sara Oliveira, sob orientação da professora Diva Silva, que acompanha o andamento do programa.

Dentre os trabalhos realizados pelo projeto, o site Educomunicação UFU se tornou o principal foco, ao passo que nos comprometemos a desenvolver nossas próprias matérias, além de repostar as notícias publicadas pela Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação (ABPEducom)⁷, que era apenas o que fazíamos no início. Assim, criamos um cronograma recheado de eventos e temas interessantes que poderíamos cobrir, para que pudéssemos dar enfoque aos acontecimentos educamunicativos que acontecem na Universidade.

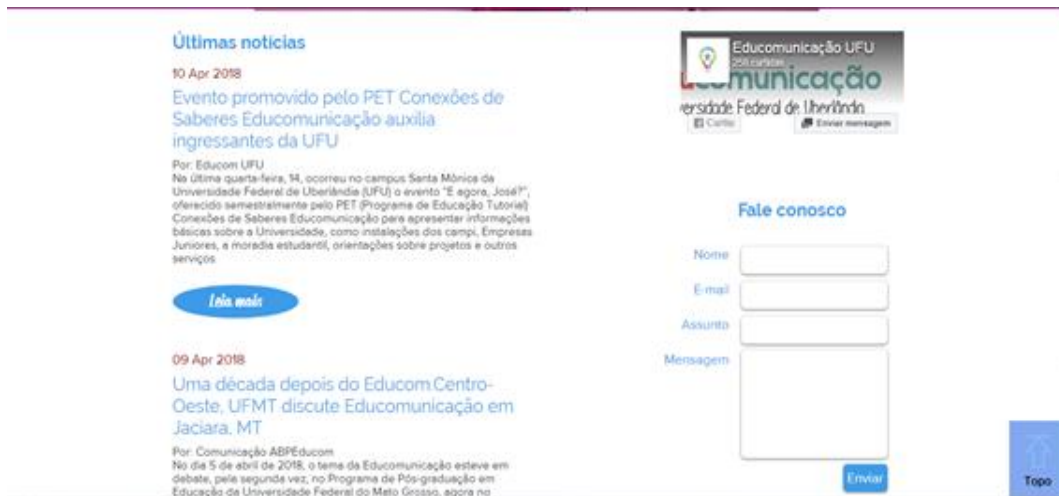
⁷ Link do site da ABPEducom: <http://www.abpeducom.org.br/>

Figura 1: Home do site Educomunicação UFU/Inicial



Fonte: Site Educomunicação UFU (<https://educunicacaoufu.wixsite.com/educomufu>)

Figura 2: Home do site Educomunicação UFU/Final



Fonte: Site Educomunicação UFU (<https://educunicacaoufu.wixsite.com/educomufu>)

Além disso, aproveitamos as novidades que incrementaríamos no site para repaginá-lo, melhorando alguns aspectos para atrair mais o público e facilitar o acesso ao conteúdo. Atualizamos a editoria “Quem Somos”, que ainda não continha o nome e ícone de todas as participantes, a galeria que aparece na Home do site com imagens da última Mostra Educom, de 2017, e reorganizamos os botões da editoria “Projetos”, pois consideramos a disposição do design antigo confuso, arrumando agora de maneira mais

simples e clara. Criamos, também, a editoria “Notícias”, para abrigar as novas matérias que estamos desenvolvendo.

Figura 3: Editoria “Projetos do ano de 2013 a 2017”



Fonte: Site Educomunicação UFU (<https://educomunicacaoufu.wixsite.com/educomufu/projetos>)

Figura 4: Editoria “Notícias” do site Educomunicação UFU



Fonte: Site Educomunicação UFU (<https://educomunicacaoufu.wixsite.com/educomufu/blog>)

Figura 5: Editoria “Quem Somos” do site Educomunicação UFU



Fonte: Site Educomunicação UFU
(<https://educomunicaoufu.wixsite.com/educomufu/quem-somos>)

Nosso enfoque também está na a página do Facebook, que serve como porta de entrada para o site, já que a disseminação de conteúdos pelas redes sociais acontece de forma mais facilitada e rápida. Portanto, atualizamos nossa página com informações semanais a respeito da Educomunicação, que são publicadas todas as terças e quintas-feiras, no final do dia ou início da noite, horários considerados “de pico”, pois há maior número de pessoas online e interagindo.

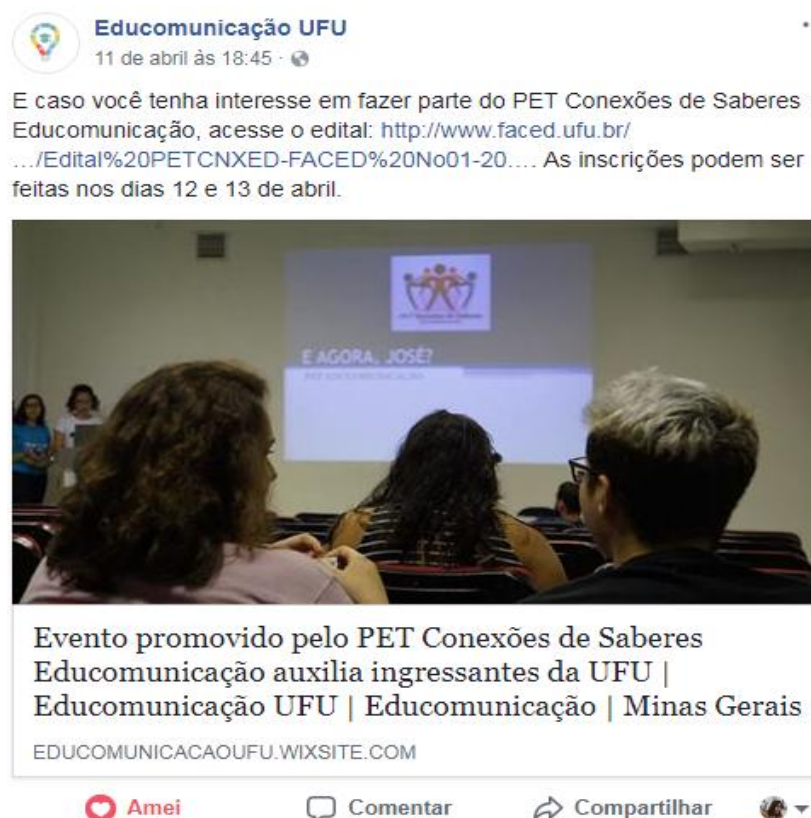
Figura 6: Página inicial da página Educomunicação UFU no Facebook



Fonte: Página Educomunicação UFU no Facebook
(<https://www.facebook.com/educomunicaoufu/>)

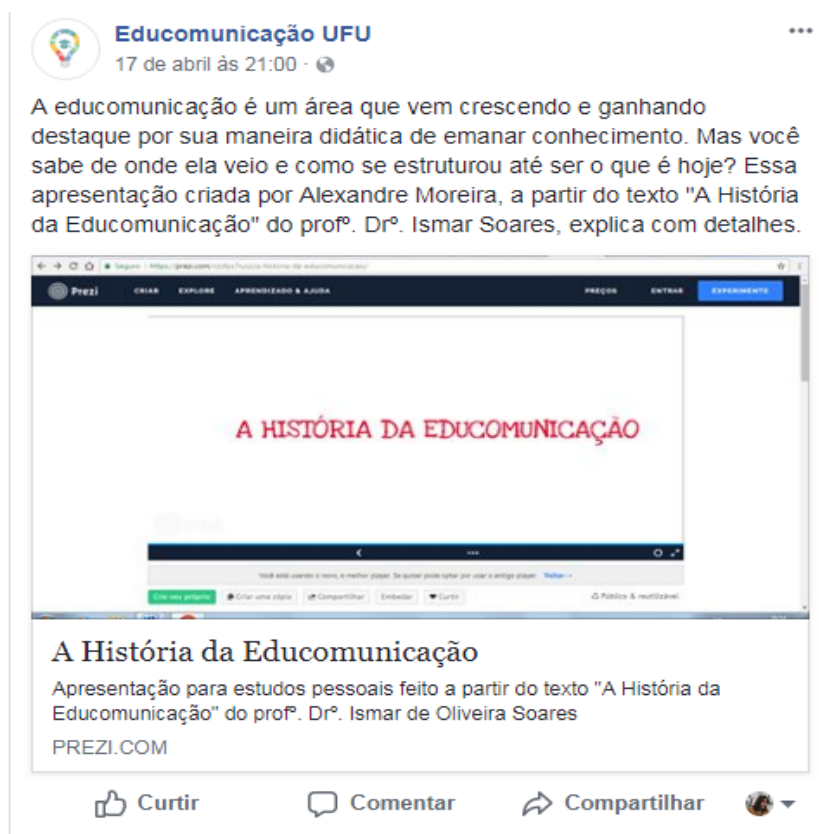
As matérias são postadas no site quinzenalmente, pois, com as reuniões semanais, selecionamos uma para escrita e desenvolvimento e outra para postagem. Dessa forma, nas terças-feiras de preparação da notícia, postamos no Facebook algum vídeo, apresentação midiática ou foto a respeito da Educomunicação em geral, com algum comentário nosso a respeito do produto, como forma de ensinar mais sobre o tema aos seguidores da página. Temos a ideia de realizar algumas mídias nossas a respeito do assunto, como pequenos vídeos informativos ou podcasts com entrevistas, mas é algo que ainda estamos desenvolvendo, por se tratar de algo que demanda um maior conhecimento a respeito de edição. Nas outras terças-feiras, seguidas das de escrita da matéria, nós postamos no site e publicamos na página um pequeno texto sobre o que desenvolvemos com o link para o direcionamento.

Figura 7: Publicação da página Educomunicação UFU no Facebook redirecionando para a matéria no site Educomunicação UFU



Fonte: Página Educomunicação UFU no Facebook
(<https://www.facebook.com/educunicacaoufu/>)

Foto 8: Publicação da página Educomunicação UFU no Facebook sobre apresentação da história da Educomunicação, por Alexandre Moreira



Fonte: Página Educomunicação UFU no Facebook

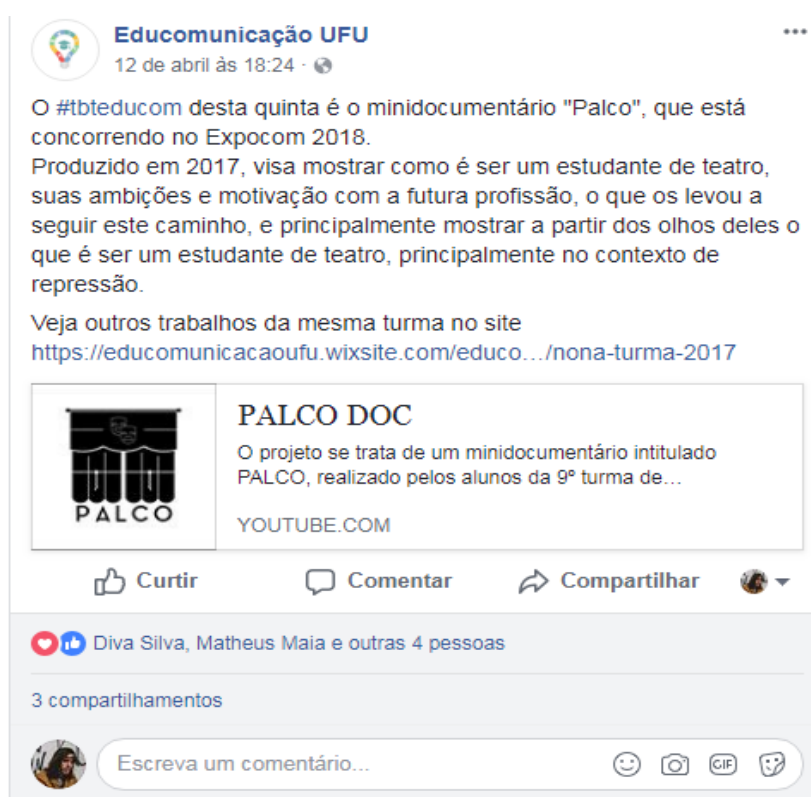
(<https://www.facebook.com/educunicacaoufu/>)

Além disso, iniciamos um projeto de retrospectiva dos trabalhos desenvolvidos nas Mostras Educom, realizados durante a disciplina de Comunicação e Educação do primeiro período de Jornalismo. Esses produtos educacionais foram desenvolvidos pelos alunos com comunidades da cidade de Uberlândia, em que vivenciaram um processo educacional e produziram algum tipo de mídia com o grupo, estabelecendo uma troca de conhecimentos através da comunicação. A ideia segue o conceito principal da obra “Extensão ou Comunicação?”, de Paulo Freire (1969), pois o trabalho só seria, de fato, educacional, se fosse construído em conjunto pelas duas partes, os alunos e a comunidade.

Assim, utilizamos a hashtag #tbt, que significa *Throuback Thursday* em inglês, podendo ser traduzida como “Quinta-feira do Retorno”. Essa tendência das redes sociais

é bastante disseminada com fotos antigas, demonstrando um sentimento nostálgico de quem a posta. Associamos, então, aos trabalhos antigos, criando a *#tbtEducom*, em que publicamos no Facebook, todas as semanas, junto com uma breve apresentação do trabalho, o link com o projeto e o link para a aba do site em que estão hospedados todos os produtos realizados por aquela turma, como um “Veja mais”.

Foto 9: Publicação *#tbtEducom* da página Educomunicação UFU na página do Facebook, lembrando o trabalho Palco, desenvolvido pelos alunos do curso de Jornalismo da UFU



Fonte: Página Educomunicação UFU no Facebook
(<https://www.facebook.com/educomunicacaoufu/>)

Além do meio digital, nosso projeto acompanha ainda o Grupo de Estudos e Pesquisa, em Tecnologias, Comunicação e Educação (GTECOM), que faz parte do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, Educação e Comunicação. O grupo é composto por professores e alunos da graduação e do mestrado, dos cursos de Jornalismo e Pedagogia, e realiza reuniões quinzenais às quintas-feiras, das 14h às 17h,

em que são discutidos assuntos a respeito da aplicação da Educomunicação na tecnologia. Atualmente, vem sendo discutidos algumas ideias para artigo e a criação de um site para o grupo, que abrigaria todas as produções e propostas ali desenvolvidas.

Nesse espaço, o GTECOM serve como base para nossas pesquisas a respeito da Educomunicação e como forma de debater o assunto, além de nos atentarmos ao que vem sendo discutido sobre o tema na Universidade. Ainda, auxiliamos no desenvolvimento dos trabalhos propostos, como no caso do Programa Digitando o Futuro, orientado pela professora, e participante do grupo, Aldeci Calixto, em que selecionamos, dentre mais de 120 páginas de pesquisa, trabalhos sobre a informática na escola para fundamentar a pesquisa. .

As reuniões semanais do Projeto de Bolsa de Graduação (PBG) são divididas entre os assuntos ligados ao site e a pesquisa a respeito da Educomunicação. A orientadora do projeto nos indicou e emprestou algumas obras para que lêssemos e procurássemos aprender mais sobre o assunto, para que, assim, o tema pudesse ser totalmente aplicado. Os estudos compreendem leituras como “Educomunicação: Desafio à família salesiana”, da Rede Salesiana de Escolas (Org), e edições da revista do curso Gestão da Comunicação do *Departamento de Comunicações e Artes da ECA/USP*, como “Comunicação & Educação - Realmente precisamos de educação para os meios?” e “Comunicação & Educação - Comunicação e escola: pesquisando jovens professores”, que auxiliaram em nosso entendimento acerca da Comunicação e Educação.

Além disso, o projeto “Educom UFU” faz parte do subprograma de Apoio aos Laboratórios de Ensino, utilizando a Hemeroteca como forma de abrigar nossas reuniões semanais. O técnico Ricardo Ferreira é também colaborador do grupo, auxiliando nas pesquisas e em aspectos técnicos ligados ao site.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educomunicação é, na contemporaneidade, a forma mais sensata e humanizada de educar e também comunicar. Considerando o embate de gerações enfrentado neste século, causado principalmente pelo avanço tecnológico, é notável a necessidade de uma readaptação em diversos meios sociais, readaptação que carece de demasiada dialogicidade.

O fazer jornalístico também passa, inevitavelmente, por tal readaptação e é preciso que o profissional compreenda a responsabilidade de sua posição numa era em que as informações são instantâneas, visto que este, além de dissipar informações, é também formador de opinião.

Para que o comunicador exerça um trabalho verdadeiramente emancipador, é necessário que saiba problematizar, criticar e levar em consideração os seus receptores, pois só assim, uma rede de relações inclusivas, críticas e criativas pode ser estabelecida.

Sistematizar o processo educomunicativo através da construção e manutenção de um site tem sido um desafio. Algo que vem sendo vivenciado no Curso de Jornalismo da UFU desde o ano de 2013, o projeto procura socializar diferentes experiências para que outros possam conhecer e, quem sabe, auxiliar na perspectiva de novos olhares.

REFERÊNCIAS

APARICI, R. **Educomunicação: para além do 2.0**. São Paulo: Paulinas. 2014.

FIGARO, R.; GROHMANN, R.; NONATO, C. **As mudanças no mundo do trabalho do jornalista**. São Paulo: Atlas, 2013.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 12ª Edição. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1979.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

INSTITUTOGRPCOM. **Educomunicação: o que é isso?!** Disponível em:
<<http://www.gazetadopovo.com.br/blogs/educacao-e-midia/educomunicacao-o-que-e-isso/>>.
Acesso em: 19 abr. 2018.

Rede Salesiana de Escolas (Org). **Educomunicação: desafio à família salesiana**. 1. Ed. Brasília: Cisbrasil – CIB, 2010. Acesso em: 18 abr. 2018.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: Um campo de mediações**. Artigo Nacional, São Paulo, p.12-24, set. 2000.

SOARES, Ismar de Oliveira. “Comunicação/Educação, a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais”, In: **Contato. Revista Brasileira de Comunicação, Arte e Educação**. Brasília, ano 1, n.2, 1999.

SOARES, Ismar de Oliveira. Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação. In: **Revista Comunicação & Educação**, n° 21, p. 16 – 25, março/2002